



SENADO FEDERAL

PARECER Nº 947, DE 2009

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2009 (nº 2.274/2007, na Casa de origem, do Deputado Dr. Talmir), que declara Dr. Enéas Carneiro Ferreira patrono da Eletrocardiografia no Brasil.

RELATOR: Senador **PAPALÉO PAES**

RELATOR "AD HOC": Senador **JEFFERSON PRAIA**

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 2, de 2009, de autoria do Deputado Dr. Talmir, tem a finalidade de homenagear o Dr. Enéas Carneiro Ferreira com o título de patrono da eletrocardiografia no Brasil. É o que determina o art. 1º do projeto.

O art. 2º é a cláusula de vigência da lei, prevista para a data da sua publicação.

Na justificção do projeto, o autor destaca a carreira política do homenageado, que se candidatou à Presidência da República por três vezes e foi eleito para deputado federal por duas vezes, com expressiva votação em ambas. Ainda segundo o autor, antes de ingressar na política o Dr. Enéas exerceu o magistério da medicina durante quatro décadas e ministrou cursos de eletrocardiografia para cerca de trinta mil médicos.

A matéria foi distribuída apenas a esta Comissão de Educação, Cultura e Esporte, para apreciação em caráter não terminativo.

II – ANÁLISE

A eletrocardiografia é o registro da atividade elétrica do coração por meio de elétrodos aplicados nos membros e na parede torácica. É mais conhecida como eletrocardiograma, um dos mais antigos e, ainda hoje, mais utilizados exames destinados a subsidiar o diagnóstico de doenças cardíacas.

O método foi desenvolvido no início do século XX por Willem Einthoven, nascido em 21 de maio de 1860 na cidade de Semarang, ilha de Java, filho de pai e mãe holandeses. Em 1901, Einthoven publicou o artigo *Um novo galvanômetro*, no qual levou ao conhecimento do mundo científico o aparelho por ele desenvolvido – o galvanômetro de corda – dispositivo de grandes dimensões, não portátil e de difícil utilização.

O contínuo aperfeiçoamento do aparelho reduziu significativamente não só as suas dimensões e o seu peso, mas, também, o custo do eletrocardiograma, o que tornou esse exame amplamente acessível e indispensável em todas as consultas cardiológicas. Os atuais eletrocardiógrafos são aparelhos de custo relativamente baixo e facilmente transportáveis até o leito hospitalar ou o domicílio do paciente. A simplicidade do exame é tamanha que ele pode ser feito até mesmo com a utilização de uma linha telefônica para a transmissão e a recepção dos impulsos elétricos que geram o traçado eletrocardiográfico.

O Brasil soube aproveitar imediatamente o novo método diagnóstico. No início do século XX, a alta prevalência de doenças cardíacas no nosso país clamava por exames capazes de diagnosticar especialmente a cardiopatia chagásica e as sequelas miocárdicas e valvulares da febre reumática, doenças cujas causas eram desconhecidas nessa época. Contudo, a utilidade do eletrocardiograma não se restringe a essas doenças. Por ser de execução rápida e fácil, tornou-se imprescindível em qualquer atendimento cardiológico de emergência, especialmente nas suspeitas de infarto do miocárdio.

O primeiro médico brasileiro a utilizar o galvanômetro de Einthoven foi Carlos Chagas, na cidade do Rio de Janeiro, em 1910. A partir desse uso pioneiro no País, o novo método diagnóstico espalhou-se para outros estados brasileiros. Merecem destaque, entre muitos outros igualmente importantes, o pioneirismo dos seguintes médicos ou serviços:

- 1) Dr. Francisco Lyra, que em 1916 incentivou a aquisição, pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, do primeiro aparelho para o Estado de São Paulo, não utilizado por inadequação do

próprio aparelho;

- 2) Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, serviço do Prof. Cantídio de Moura Campos, que, por volta de 1922, instalou o primeiro aparelho a ser efetivamente utilizado no Estado de São Paulo;
- 3) Prof. Alfredo Balena e Dr. Antunes Filho, de clínica privada, que em 1924 instalaram o primeiro aparelho de Belo Horizonte (MG);
- 4) Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (RS) e Dr. José Sarmiento Barata, de clínica privada, que em data ignorada instalaram os primeiros aparelhos dessa cidade;
- 5) Prof. Luciano de Oliveira, Livre-Docente da Faculdade de Medicina do Recife (PE), que em 1933 instalou o primeiro aparelho dessa capital;
- 6) Dr. Máximo Pinheiro Lima, que em 1937 instalou, na sua clínica privada, o primeiro aparelho de Curitiba (PR);
- 7) Prof. Adriano Pondé, de Salvador (BA), que em 1938 realizou trabalho eletrocardiográfico e clínico-cardiológico para defesa de tese para obtenção de cátedra.

No que se refere ao pioneirismo no ensino da eletrocardiografia, merecem destaque o Dr. Dante Pazzanese, que em 1930 ministrou o primeiro curso do Estado de São Paulo, e o Dr. Jairo Ramos, que em 1931 ministrou curso no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Em tempos mais recentes, outro especialista teve importante papel na divulgação e no ensino da eletrocardiografia. Trata-se do Dr. Enéas Ferreira Carneiro, acreano nascido em 1938, que teve profícua carreira profissional e acadêmica. Em 1965 e 1968, respectivamente, graduou-se em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e em Física e Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em 1969 especializou-se em cardiologia na Santa Casa do Rio de Janeiro. Em 1976 concluiu o Mestrado em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na sua atuação como mestre e especialista, o Dr. Enéas notabilizou-se por ministrar cursos de eletrocardiografia durante vários anos e por ser autor de uma importante obra sobre o assunto, intitulada *O eletrocardiograma*, publicada em 1977 e reeditada em 1987 com o título *O eletrocardiograma: 10 anos depois*.

Na política, o Dr. Enéas destacou-se por seu bom desempenho como candidato a presidente da República. Embora dispondo de curtíssimo tempo de participação na propaganda eleitoral, obteve expressiva votação nas três vezes em que se candidatou para esse cargo. Em 2002 foi eleito deputado federal pelo Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) com mais de 1,5 milhão de votos, a maior votação da história política brasileira para esse cargo. Em 2006 foi reeleito, mas teve o seu mandato interrompido em 6 de maio de 2007, quando faleceu vítima de leucemia.

A contribuição do Dr. Enéas é, inegavelmente, de grande importância para o ensino, a divulgação e a utilização da eletrocardiografia, o que o torna merecedor do título de patrono desse recurso diagnóstico.

Não identificamos óbices à aprovação do PLC nº 2, de 2009, no que concerne à constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa. Contudo, a proposição padece de um equívoco de redação, visto que o nome correto do homenageado é Enéas Ferreira Carneiro. A necessidade de que essa inversão de sobrenomes seja corrigida justifica a apresentação da emenda de redação que submetemos à apreciação desta Comissão.


III – VOTO


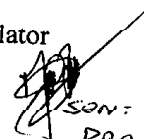
Pelo exposto, o voto é pela **aprovação** do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2009 (Projeto de Lei nº 2.274, de 2007, na origem), com a seguinte emenda de redação:

EMENDA Nº 1 - CE (De redação)

No Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2009, onde se lê “Dr. Enéas Carneiro Ferrreira” leia-se “Dr. Enéas Ferreira Carneiro”.

Sala da Comissão, 23 de junho de 2009.

 Presidente

 Relator
 SON: FERREIRA
PRAIA
RELATOR AD HOC

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 002/09 NA REUNIÃO DE 23/06/09
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: <i>M. Arnés</i> Sen: FLÁVIO ARNS	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLYC <i>E. Suplyc</i>
PAULO PAIM <i>P. Paim</i>	4- JOSÉ NERY <i>J. Nery</i>
INÁCIO ARRUDA	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- JOÃO RIBEIRO
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)
MAIORIA (PMDB e PP)	
VALTER PEREIRA <i>V. Pereira</i>	1- ROMERO JUCÁ
MAURO FECURY	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON <i>P. Simon</i>
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA <i>G. Camata</i>	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO
BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	
RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER <i>G. Goellner</i>
MARCO MACIEL <i>M. Maciel</i>	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS <i>A. Dias</i>	7- EDUARDO AZEREDO <i>E. Azeredo</i>
CÍCERO LUCENA	8- MARCONI PERILLO
(vago)	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO <i>M. Serrano</i>	RELATOR
	10- SÉRGIO GUERRA
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA <i>R. Tuma</i>	MOZARILDO CAVALCANTI
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA <i>J. Praia</i> RELATOR AB HOC

Publicado no DSF, de 03/07/2009.